



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA - PARFOR**

**MARILENE DA SILVA MARTINS**

**FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE AOS DESAFIOS DE UMA CLASSE  
MULTISSERIADA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE MOJÚ -  
PARÁ.**

**ABAETETUBA-PARÁ**

**2018**

MARILENE DA SILVA MARTINS

FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE AOS DESAFIOS DE UMA CLASSE  
MULTISSERIADA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE MOJÚ -  
PARÁ.

Trabalho acadêmico de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais - FAECS da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito para a obtenção do grau em Licenciatura Plena em Pedagogia, ofertado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica PARFOR, sob a orientação do Professor Esp. José Nazareno F. Silva.

ABAETETUBA-PARÁ

2018

MARILENE DA SILVA MARTINS

FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE AOS DESAFIOS DE UMA CLASSE  
MULTISSERIADA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE MOJÚ.

Trabalho acadêmico de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais - FAECS da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito para a obtenção do grau em Licenciatura Plena em Pedagogia, ofertado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica PARFOR.

Orientador: Professor Esp. José Nazareno F. Silva.

Data de Aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_  
Orientador  
Professor Esp. José Nazareno Silva.  
Universidade Federal do Pará

\_\_\_\_\_  
Examinador 1  
Universidade Federal do Pará

\_\_\_\_\_  
Examinador 2  
Universidade Federal do Pará

## DEDICATÓRIA

Dedico este Memorial primeiramente a Deus, por ter me dado sabedoria e força para vencer mais uma etapa de minha vida. A minha família, que me deu força e incentivo para persistir até o fim, e a todos que contribuíram direta e indiretamente na realização deste sonho, o de concluir minha graduação.

## EPÍGRAFE

“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”.

**Paulo Freire**

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me proporcionado a inspiração para escrever este memorial e ter me dado a oportunidade de tornar meu sonho real. A minha família, pelo apoio e incentivo durante minha jornada acadêmica.

Ao meu amado esposo José Miranda de Souza que esteve sempre ao meu lado em todos os momentos. Obrigada meu querido!

Aos meus filhos, Francelly, Heriton e Clemir Silvinho pela força e incentivo. A minha nora Elaine, aos meus netos Ryan, Agatha e Joaquim que muito-colaboraram para construção da minha formação acadêmica.

As minhas irmãs Marlene e Marly pela grande colaboração quando assim, se fez necessário.

Aos meus pais Alberto e Maria Raimunda que me educaram e incentivaram a nunca desistir de meus estudos.

A todos aqueles que direta e indiretamente contribuíram para a realização do meu sonho, meu muito obrigada!

## **RESUMO**

O presente memorial visa retratar a trajetória de vida sob o olhar da protagonista Marilene da Silva Martins de maneira autobiográfica, a qual segue uma linha de tempo cronológica partindo do nascimento até a formação docente e respectiva prática pedagógica. Utilizando para tanto, um arcabouço bibliográfico como fundamentação e suporte visando entrelaçar os aspectos experienciados na docência e vivência acadêmica. Parte dessa construção perpassa pelos desafios do fazer pedagógico numa turma multisseriada o que propõe estratégias de trabalhos que venham resultar no sucesso na aprendizagem num contexto ribeirinho numa escola municipal no município de Moju. Com este trabalho pretende-se aguçar as reflexões acerca das práticas pedagógicas na modalidade multisseriada, podendo assim, proporcionar ainda mais estudos que venham fomentar cada vez mais pesquisas sobre a educação ribeirinha na Amazônia.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Multisseriada. Educação Ribeirinha.

## **ABSTRACT**

The present memorial retratar uma trajetória de vida sob o olhar da protagonista Marilene da Silva Martins de maneira autobiográfica, qual é a sequência de tempo cronológica partidária do nascimento até uma formação docente e mais próxima pedagógica. Utilizando para tanto, um arcabouço bibliográfico como fundamentação e suporte para entrelaçar os aspectos experimentados na docência e vivência acadêmica. Parte dessa construção perpassa pelos desafios do posicionamento pedagógico em uma turma multisseriada o que desenha as estratégias de trabalho que venham a resultar sem sucesso na aprendizagem num contexto ribeirinho numa escola municipal no município de Moju. Com este trabalho pretende-se refletir sobre as práticas pedagógicas na modalidade multisseriada, podendo assim, ainda mais estudos que venham a ser mais intensivos sobre a educação ribeirinha na Amazônia.

**Keywords: Teacher Training. Multiseries. Education Ribeirinha.**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. QUE VIDA VIDA: UM POUCO DA MINHA HISTÓRIA. ....</b>	<b>12</b>
<b>2. O QUE TENHO A OFERECER PARA A VIDA: RESIGNIFICANDO A PRÁTICA DOCENTE. ....</b>	<b>14</b>
<b>3. COLHENDO OS FRUTOS: A FORMAÇÃO SUPERIOR, UM SONHO REALIZADO ...</b>	<b>16</b>
<b>4. REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE O TEMA DA MULTISSERIE.....</b>	<b>20</b>
<b>5. DESCREVENDO A ESCOLA ONDE TRABALHO .....</b>	<b>23</b>
<b>6. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR: PLANEJAMENTO E CURRÍCULO .....</b>	<b>24</b>
<b>7. LEGISLAÇÃO E O SISTEMA EDUCACIONAL VOLTADO PARA O CAMPO .....</b>	<b>26</b>
<b>8. BRINCADEIRAS TRABALHADAS EM SALA DE AULA.....</b>	<b>29</b>
8.1 BRINCADEIRA .....	29
8.2 BRINCADEIRA .....	29
8.3 BRINCADEIRA .....	30
<b>9. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Neste Memorial relato ainda os momentos da minha trajetória desde a minha infância até a academia. Trajetória que me fez refletir, possibilitando-me o repensar de minha prática docente em uma perspectiva de que a vida é o lugar da Educação e a história de vida é o terreno onde construo a minha formação e a dos outros que fazem parte desta jornada.

Assim, focarei numa temática específica dessa trajetória, procurarei demonstrar o que aprendi sobre o tema Multisseriado, o que essa temática me revelou, lamento muito, que na academia não tivesse uma disciplina voltada somente para a Multissérie ou professores específicos somente para essa área, mas o que esses quatro anos de academia me revelaram contribuiu muito para a minha prática.

Hoje tenho mais facilidade em elaborar meus planos de aula, sei o que tratar, com cada ano/série, e reconheço suas necessidades, aprendi que a criança do campo, ribeirinho, tem mais a dar do que receber, pois nela está encrustado a fonte do saber, descobrir e aprendi na academia, que a criança do campo traz muito com ela, conhecimentos aprendidos no dia-a-dia, com seus pais, avós etc. e que podemos extrair deles grandes valores, aprendemos mais do que ensinamos.

Logo nos primeiros anos de minha vida profissional ficava me perguntando como vou fazer para alfabetizar? Coincidir conteúdo? Se estão todos juntos, como separá-los? Por idade/série.

Agora na academia entendo e consigo separá-los, mas isso só foi capaz depois de muito estudos adquiridos nas disciplinas que abordavam o assunto multissérie, e no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, que vem abordando o assunto. Nessas formações pude entender como fazer para o bom desenvolvimento do meu trabalho. O pacto vinha abordando e a academia clareando mais ainda meus saberes, trazendo propostas, construções curriculares para esta educação. Elas me diziam que devíamos nos apoiar na rica cultura oral produzida pelo povo do campo, considerando a diversidade de experiências e modos de organização.

Vejo que nos dias de hoje a educação do campo, ribeirinha, já está ligada no cotidiano das crianças que a encaram com a maior naturalidade, pois para elas é normal frequentar uma classe tomada pela diversidade. Para mim também, pois não

me vejo longe de uma classe multisseriada, fico encantada com essa natureza no meu dia-a-dia, adoro lidar com essa diversidade de saberes do campo. Os desafios aparecem todos os dias, nessa classe e os encaro naturalmente, sei que sou capaz de enfrentar e desvendar esses desafios, porque convivo e conheço o cotidiano de cada aluno, de seus pais, de seus familiares, suas dificuldades e possibilidades de vencê-las.

A partir do momento em que comecei a entender as classes multisseriadas, pude então desenvolver bem meu trabalho, a academia, o PNAIC, me auxiliaram e meu trabalho passou a fluir. Desenvolvo muito a compreensão textual, a sequência didática, leitura de imagens, rótulos, sempre buscando o cotidiano dessas crianças sempre aproveitando seus conhecimentos. Encanto-me com o conhecimento das crianças do campo e ribeirinhas, são mais aguçados do que o das crianças da zona urbana. Elas conhecem, sabem quase tudo o que um adulto sabe. Desenvolvo muito a leitura, sempre trabalho uma palavra que surge na sala, sobre a linguagem dos mesmos e isso faz com que a leitura fique mais apreciável. Faço com eles a reflexão sobre a escrita e a leitura das palavras.

Tenho uma turma de 20 alunos, todos bem diversificados e essa diversidade de atividade é muito importante, acho eu, no caso das turmas multisseriadas, pois favorece meu trabalho e assim reconheço os níveis que cada aluno apresenta. Hoje já consigo entender essa demanda. Também passei a usar o método da roda de leitura, e no início do ano de 2015, montei meu primeiro cantinho da leitura e isso foi o ponto crucial para as crianças passarem a ter a prática da leitura, pois quando chegavam na sala já iam direto para o cantinho, escolhiam um livro e começavam a soletrar os que já soletravam ou liam quem já sabiam ler.

Isso para mim foi gratificante e apesar das muitas dificuldades que encontramos nas escolas do campo, não deixo de exercer meu trabalho. Estou conseguindo fazer a diferença e realizar o meu sonho que é de fazer meus alunos aprenderem a ler. Fico muito feliz quando um aluno chega até mim e diz: “\_ professora já consigo ler esta palavra ou esta frase”.

A escola na qual trabalho atualmente chama-se Escola Municipal de Ensino Fundamental Jardim de Deus, situada na zona rural do município de Moju, é uma escola de classe multisseriada que vai da Educação Infantil ao 5º ano. Nela

desenvolvo meu trabalho que não deixa de ser diferente das primeiras que trabalhei, em que aplica o mesmo método das anteriores.

É uma escola bem pequena, mas isso não me impede de desenvolver uma educação de qualidade. Nos últimos anos a escola vem sendo contemplada com acervos que são compostos por livros literários para o cantinho da leitura, materiais para o cantinho da matemática, e isso só veio contribuir muito mais para o bom desenvolvimento do meu trabalho. Agora as crianças têm mais suportes para suas aprendizagens.

Isso vem acontecendo, a partir do momento da implantação do pacto, que projeto inovador que faço parte e contribui muito para o meu trabalho, a cada encontro me atualizo e trago novidades para minha sala de aula. Os encontros são recheados de atividades lúdicas e leituras. Ao final de cada encontro estou cheia de novidades para meu planejamento.

Num desses encontros perguntei à professora formadora Rosilene Amaral, o porquê das classes multisseriadas na zona rural e não na zona urbana? Explicou-me ela: “é porque as turmas multisseriadas são mais numerosas no campo. Em geral, as comunidades rurais não apresentam matrículas suficientes para formar uma turma para cada série”. Desse modo, mais esclarecidas ficaram minhas ideias, compreendendo assim melhor o contexto das turmas multisseriadas, pude dar mais valor aos projetos, sequenciais, rodas de leituras, são esses planos que envolvem todos os alunos, sem deixar nenhum educando de fora das atividades desenvolvidas em sala.

Com isso, os educandos que sabem mais ensinam os que sabem menos e vice-versa. Pois conheço a realidade da minha classe e tenho a plena consciência da missão que devo desenvolver ao querer que cada aluno aprenda. E respeito muito cada nível de aprendizagem de meus alunos.

## 2. QUE VIDA VIDA: UM POUCO DA MINHA HISTÓRIA.

Sou Marilene da Silva Martins, nasci no dia 14 de setembro de 1968, na cidade de Moju, Estado do Pará. Sou a segunda filha de uma família de três irmãos. Minha família sempre teve poucas posses, meu pai Alberto Martins era operador de máquinas pesadas do antigo Departamento de Estradas e Rodagem - DER. Minha mãe Maria Raimunda trabalhava em uma fábrica de Palmitos, de onde vinha o nosso sustento.

Passei a freqüentar a escola numa idade bem avançada, com 09 anos, no ano de 1977. A justificativa de minha mãe para tão longo atraso em iniciar meus estudos, encontra respaldo em parte, no fato de minha amada genitora se preocupar com as conseqüências de meu estado de saúde em decorrência de uma doença de pele que eu apresentava desde muito nova. Acima de tudo, ela temia que eu viesse sofrer críticas, exclusão dentre tantos aspectos negativos decorrentes de situações de preconceito.

Sua experiência de vida era suficiente para saber como as outras pessoas reagiriam diante do meu problema. Deve-se acrescentar a isto, o fato dela também manifestar vergonha em me matricular e expor à sociedade uma filha com aspectos que geravam olhares negativos em quem observava. Hoje, entendo seu dilema e não a culpo por isso, pois sei que no seu íntimo, fez tudo por amor, visando me proteger dos males do mundo.

Assim iniciei minha vida escolar, e apesar da tentativa de minha mãe de me proteger e resguardar, fui alvo de “brincadeiras” devido minhas manchas na pele. Sofria bullying muito antes de saber o que isto significava. Mas minha professora Iderci Silva era muito atenciosa e dedicada, e evitava que os demais colegas praticassem o famigerado bullying<sup>1</sup>. Por tudo isso tive muitas dificuldades nas séries iniciais, repetindo vários anos. Já cansada de tanta recuperação e uma gravidez precoce, optei por ingressar em 1990 no supletivo, que me garantiu a conclusão do ensino fundamental.

Em 1993 iniciei o ensino médio (modalidade magistério) cursei do 1º ao 3º ano na Escola de Ensino Médio Professora Ernestina Pereira Maia, na mesma cidade, na

---

<sup>1</sup> bullying corresponde à prática de atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, cometidos por um ou mais agressores contra uma determinada vítima.

qual tive a oportunidade de participar de todos os estágios de observação, da educação infantil ao EJA.

Apaixonei-me pela vida de professora no 3º ano do magistério, período que tive a oportunidade de reger uma sala de aula, de ter na prática a vivência do professor. Foi um período muito especial, me sentia a verdadeira regente de sala de aula (apesar de ser estagiária na ocasião). Tal experiência se mostrou ainda mais formidável por se tratar de uma turma da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Vi nesse público a oportunidade de começar tudo de novo, os mesmos foram motivo de grande inspiração para mim. Decidi que rumo daria a minha vida.

## **2. O QUE TENHO A OFERECER PARA A VIDA: RESIGNIFICANDO A PRÁTICA DOCENTE.**

No ano de 1998 tive minha primeira experiência como professora, quando trabalhei numa escola no campo chamada escola Bom Futuro na boca do Igarapé Camaiateua- Alto Rio Moju, com uma turma multisseriada, da alfabetização a 4ª série.

Enfrentei desafios, pois nessa turma havia uma diversidade de situações, como alunos que nunca haviam estudado; alunos que estavam na 2ª, 3ª, e 4ª séries; que não sabiam ler; casos de alunos “encostados”, isto é, que os pais mandavam como se a professora fosse babá, e às vezes iam só para merendar, pois quando não tinha merenda não apareciam. Encarei todos esses desafios. Procurei me dedicar ao máximo abrindo mão de muitas prioridades na vida, inclusive deixando um pouco de lado a educação dos meus filhos para me dedicar a vida de professora do campo.

No ano seguinte ainda contratada pela prefeitura de Moju, trabalhei na Escola Igarapé-Açu. Nessa escola enfrentei muitas dificuldades, pois era um espaço de inúmeros conflitos. A antiga professora já aposentada, era quem comandava praticamente tudo na escola e na comunidade, queria que seguisse suas regras, já nessa escola não estava mais só, outra professora também atuava, e a mesma se aliou com a servente que era filha da professora aposentada, e tentaram me prejudicar, pois eu não seguia determinadas ordens, uma vez que eu lutava por uma educação libertária, e isso se opunha a todas as ordens da antiga professora.

Nessa escola trabalhei 200 horas, 3ª série pela manhã e 4ª série à tarde. Mas as intrigas não pararam por aí, foi além, cheguei a ser denunciada na Secretaria Municipal de Educação - SEMED por indicar uma outra pessoa para servente na escola, mas uma grande amiga de trabalho Nazaré Souto, a secretária municipal de educação, conhecia bem o meu trabalho e fui então apoiada por uma equipe competente da SEMED que se destacou da sede e foi até a escola para me apoiar. Só depois desse apoio é que fui capaz de desenvolver meu trabalho com amor. Fui atrás de novos métodos, pois, a prática da professora anterior era de puro autoritarismo. Os alunos não podiam dar opinião, não tinham liberdade para falar, os alunos tinham pavor dela, pois a mesma usava a palmatória, castigos no milho, cópias intermináveis, não tinham direito sequer de brincar no intervalo.

Essa experiência me deixou intrigada, Pois não era essa a escola que eu sonhava. Em minhas aspirações, sonhava com uma escola libertadora, em que as

crianças tivessem a oportunidade de dialogar e expor sua opinião. Mesmo não tendo o conceito e o conhecimento do método dialógico, já o colocava em prática. Antes de começar minhas aulas, sempre conversava com os alunos, para saber um pouco de suas vidas, suas famílias, seus sonhos. Sempre perguntava qual assunto queriam abordar, qual disciplina queriam estudar no outro dia e assim ia em busca do assunto para formular minhas aulas. Trabalhei nessa escola até o ano de 2000.

Nos anos de 2001, 2002 e 2003, fui trabalhar em outra escola chamada Inviral, nessa não tive problemas nenhum, pois a mesma era coordenada por um professor parceiro e não tive dificuldade para desenvolver meu trabalho. Trabalhei com uma turma de 1º ano praticamente alfabetização.

Muitos desses alunos não dominavam a coordenação motora, mas sempre fui muito dedicada e tinha muita paciência com as crianças, desenvolvia meu trabalho sem problemas até então. Contudo, no final do ano de 2003 uma vereadora, resolve me demitir, pois achava que mandava na escola e queria a vaga para uma conhecida sua. Fui demitida, mas com meus conhecimentos e meu bom trabalho fui trabalhar na Escola Municipal José Tenório localizada na Vila Nova Vida, vinculada a empresa Sococo, lá trabalhei como auxiliar administrativa, e tirava prolabore na Educação de Jovens e Adultos - EJA para uma professora pela parte da noite com uma turma de 2ª etapa. No ano de 2005 fui demitida, em consequência da posse de uma nova gestão municipal, a qual não comungava de seus projetos.

Então fiquei desempregada do exercício do magistério exercendo trabalhos autônomos até agosto de 2005, quando fui contratada para trabalhar na Escola de Educação Infantil e Fundamental Fonte do Saber, uma instituição particular. Trabalhei com reforço de turmas do 3º, 4º e 5º ano, com disciplinas de português e matemática. Desenvolvi meu trabalho pedagógico na referida escola até maio de 2011, na qual tive que disponibilizar a vaga por causa de problemas familiares, levando-me a mudar para o campo, onde estou até hoje.

### **3. COLHENDO OS FRUTOS: A FORMAÇÃO SUPERIOR, UM SONHO REALIZADO**

Em março de 2012, surgiu uma nova oportunidade em retornar para a sala de aula, contratada pela prefeitura de Moju, no final do mandato da gestão que me demitiu em 2005. No período em que trabalhava na Escola Fonte do Saber a diretora Ester Estumano assinou um convênio com a prefeitura do referido município e passamos então a ser funcionários conveniados. Nesse mesmo período surgiu a oportunidade de ingressar na universidade pelo Instituto Federal do Pará – IFPA e cursar uma graduação no curso de pedagogia. Foi o começo de um grande pesadelo, pois a coordenadora responsável pela seleção dos servidores não considerou o potencial profissional de cada um, e sim pela influência política. Foi um período em que o meu sonho em cursar o ensino superior se distanciava cada vez mais, pois não fui selecionada além de outros colegas.

Porém, tentava de todas as maneiras entrar para a universidade. Inscrevi-me na Plataforma Freire várias vezes, mas nunca fui classificada. Experimentei cursar uma faculdade particular FATEP (Faculdade Teológica do Estado do Pará), a mesma não tardou a declarar falência prejudicando muitos alunos. Dois anos depois me inscrevi na CEEL (Centro de Estudos em Educação e Linguagem), outra faculdade particular na qual cursei pedagogia por cerca um ano e meio, ressalto que não era a minha realização de fato, pois o meu sonho sempre foi ingressar na Plataforma Freire.

Então, em fevereiro de 2014 inscrevi-me no Programa de Aperfeiçoamento e Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR incentivada por uma amiga que assumiu a coordenação do PARFOR no Moju, com a colaboração da mesma e da diretora de ensino Hilda Siqueira fui classificada e aqui estou hoje, a construir este memorial, muito feliz, pois estou há poucos passos de concluir o curso e realizar o desejo de ter o nível superior com formação e capacitação para atuar na área que escolhi e assim poder re-significar minha prática pedagógica.

Primeiro dia de aula sete de julho de 2014, esta é uma data inesquecível, lembro-me como se fosse hoje! Estava ansiosa como no primeiro ano em que iria pisar numa escola. Ansiedade que se explicava pelo fato de não ser esta uma escola como outra qualquer, tratava-se da UFPA, Universidade Federal do Pará, a universidade dos meus sonhos. Sempre ouvi dizer que é a melhor universidade, seu diploma tem muito peso, então é nessa universidade que vou entrar! Quero o melhor diploma da

minha vida, um pouco egoísta da minha parte, mas enfim era isso que eu queria e foi isso que sempre pedi para meu Deus, e Ele me proporcionou esse bem-estar. Orgulho-me por ter conseguido, pois sempre fui muito focada e hoje posso dizer que consegui.

Quando embarquei no ônibus dia 7 de julho de 2014, imaginava como seria a universidade. Teci mil pensamentos em relação à UFPA; como seria meu curso? em minha mente vinham falas que costumava ouvir dos amigos que diziam: “você vão desistir logo de primeira”, “a UFPA é muito rígida!” “É muito rigorosa, nela só entram os *nerds*<sup>2</sup>, os melhores, os mais estudiosos”.

Espantei-me quando adentrei os portões da UFPA, aquelas letras brilhosas na entrada me deu uma dor de barriga, será que é aqui mesmo que vou cursar o curso de pedagogia? Por incrível que pareça era ali mesmo, não queria cair a ficha. E até agora ainda não caiu, quando falo que estou na UFPA muitos não acreditam, e exclamam: uma professora do interior do Moju de uma escola bem pobre cursando pedagogia na UFPA? É mentira. Muitos não acreditam que fui capaz de ser classificada pelo plano nacional de formação de professores para cursar licenciatura plena em pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), no campus de Abaetetuba.

Em conversa com uma amiga que cursou pedagogia na CEEL, a mesma me falou que sou “chique”, pois tinha conseguido entrar na UFPA. Respondi que tive sorte de ser classificada, com ajuda de Deus e meus esforços de correr atrás de meus sonhos.

Deu-se início a minha grande jornada acadêmica de formação superior. A primeira disciplina ministrada foi história geral da educação, com a professora especialista Benedita das Graças Sardinha, professora maravilhosa, que muito nos proporcionou e nos acalmou em relação aos “bichos de sete cabeças” que pintavam no nosso curso. Enfrentei vários desafios tais como trabalhos individuais, em grupos e seminários. Nos seminários sentia aquele nervosismo, mas consegui desenvolver meu trabalho, com o apoio dos professores que me deixavam a vontade. Sempre falava para mim mesma: Você é capaz! Você vai conseguir! E ia, estudava bastante, procurava dar o melhor de mim nas apresentações.

---

<sup>2</sup> **Nerd** significa uma **pessoa muito dedicada aos estudos**, que exerce atividades intelectuais muitas vezes inadequadas para sua idade.

Foi nessa disciplina que comecei a perceber o que era Multisseriado, já trabalhava com a multissérie, mas não entendia muito bem, só trabalhava porque achava que tinha que ser assim. Novos horizontes foram se abrindo. Essa disciplina foi muito importante por iniciar minha formação e fazer perceber, conhecer e alcançar as variadas finalidades que são necessárias para uma formação desse nível.

Tive dificuldades sim, não nego. Pois algumas disciplinas requerem mais esforço, mais empenho, mais estudos e isso requer mais tempo, e com a vida que levamos como profissionais da educação não é fácil conciliar trabalho e estudo, isto requer muita paciência. Contudo, para mim tem sido muito significativo, pois a cada disciplina estudada, pude perceber a grande contribuição e suporte para colocar em prática o que aprendi nesses quatro anos de academia. Sabemos também que,

[...] parte-se do pressuposto de que a desmotivação interfere negativamente no processo ensino aprendizagem, e entre as causas da falta de motivação, o planejamento e o desenvolvimento das aulas realizadas pelo professor são fatores determinantes. O professor deve fundamentar seu trabalho conforme as necessidades de seus alunos, considerando sempre o momento emocional e as ansiedades que permeiam a vida do aluno naquele momento. (MORAES; VARELA, 2007, P. 02)

Baseado nesses elementos da minha trajetória como ponto de partida, o objetivo desse memorial descritivo é apresentar uma narração dos principais elementos que muitos contribuíram para minha formação, e a grande transformação que sofreu a minha visão sobre os processos educacionais, tornando-me mais crítica e reflexiva, no que se refere a minha prática docente. Hoje já questiono, mudo o que for necessário, decido o que vou abordar com meus alunos em classe por ter uma visão mais esclarecida sobre os temas.

Antes de tudo isso, descrevo aqui minha trajetória no PARFOR, logo nos primeiros dias ao nos organizarmos, para os trabalhos de grupos, percebi que iria enfrentar uma barra com algumas colegas, pois sou uma pessoa muito observadora, e percebi logo que minhas amigas, não todas, mas algumas eram alunas mochilas, então isso fez com que eu não ficasse calada e falei logo, o que gerou alguns conflitos, que permanecem até hoje, pois minhas amigas não deram importância às minhas críticas. Nunca tive dificuldades para as apresentações. Sou muito ansiosa e um pouco nervosa, ainda mais quando via que tudo ficaria sobre as minhas costas e de algumas amigas, pois éramos as únicas que realmente se esforçavam para que o

trabalho fluísse. As outras iam no vácuo, e assim conseguiam suas notas. Contudo ao longo da experiência profissional e do nosso cotidiano, temos desafios consideráveis e estes nos colocam frente a frente com novas descobertas, e isso nos impulsiona a viver novos momentos.

No decorrer do curso, cada disciplina aplicada teve a sua contribuição, em especial as disciplinas Didática e Formação Docente; prática de ensino na educação infantil e fundamental; Fundamentos Teóricos e Metodológicos- FTM da educação jovens e adultos e todos os estágios supervisionados, os quais vieram com suas contribuições e agregando valores, sendo assim, significativos para minha formação acadêmica e profissional. Com elas as minhas práticas docentes só melhoraram.

Hoje percebo que os métodos inovadores que recebi no decorrer da formação aumentaram as possibilidades de novas práticas e metodologias, observo que posso inovar na minha sala de aula. Deixou de usar aquela metodologia mecânica de apenas o quadro e o giz entre nós. Deixamos de ser uma escola de campo e passamos a conhecer outras organizações escolares, passando com isso a ser uma aula mais dinâmica e prazerosa. Vejo com alegria que meus alunos têm mais vontade de estudar.

Busquei através da academia, formações continuadas, renovações para a minha prática pedagógica, caminhos e meios para o melhor aprendizado dos alunos, também procurei outras vivências, experiências com colegas professores que trabalham com classe multisseriadas e registrei suas práticas, experiências que deram certo, busquei adequar na minha sala, vi que nem tudo que um professor trabalha com uma turma dá certo em outra classe. Pois percebi que os alunos têm vivências diferenciadas, então procurei usar a criatividade, cada dia uma novidade uma nova dinâmica sempre envolvendo todos os níveis, atividades que chamassem a atenção, todo dia é uma nova história, comento um filme e deixo eles falarem, contarem também sobre um desenho, novela, filmes, etc. Depois faço uma brincadeira, tudo isso os envolvendo e lhes chamando atenção para então apresentar o assunto a ser trabalhado naquele dia. Daí em diante pude perceber que meus alunos conhecem muito além da sala de aula, passei a escutá-los mais, não só falar, mais ainda.

#### 4. REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE O TEMA DA MULTISSERIE

O conceito de multisserie é bastante vasto, pois o próprio nome já diz multisserie (várias séries). No meu ponto de vista não existe um conceito definido para as classes multisseriadas, professor de classe multisseriada tem que pensar em estratégias que possibilitem seu trabalho, temos que ser dinâmicos, buscar em revistas, jornais e sites, que ensinam novas estratégias e assim inovar o seu ambiente de trabalho. Procurar o máximo se capacitar, pois um educador capacitado pode buscar novas metodologias que favoreça os discentes.

Os desafios são diários para os professores e alunos ribeirinhos, campestres etc. Mas nós nunca desistimos, tentamos no máximo nos organizar, pois se não fizermos nada pelos nossos alunos, não vamos obter sucesso, uma vez que trabalhamos em ambientes mal estruturados, em situações precárias, e ninguém faz nada para mudar essa nomenclatura, essa realidade contribuiu muito para a desestruturação das escolas rurais. Como afirma Toledo (2005, p. 06):

Essa realidade tem gerado ao longo dos anos, a situação de precariedade em que viveu e ainda vive a escola do campo, seja em relação a estrutura física, seja pelo insuficiente grau de formação dos professores. Constituída essencialmente por sala multisseriada ou unidocente, essa escola se caracteriza por possuir uma sala e ter um só professor para ministrar aulas para quatro séries iniciais do ensino fundamental no mesmo local e ao mesmo tempo.

As escolas rurais deixam muito a desejar, porém isso nem sempre ocorre por falta de compromisso do professor, mas sim, por causa das secretarias que para cortar gastos, contratam ou enviam pessoa desqualificadas, sem a mínima noção do que seja um ambiente escolar. Há também o problema dos encarregados que deixam de lado as escolas, não fazem visitas, reuniões de família, encontros de Hp's. Assim, o aluno e professor do campo se sentem discriminados em relação aos alunos da cidade.

Hage em sua tese reforça a ideia do quanto os alunos do campo se sentem discriminados em relação aos da cidade.

No meio rural os sujeitos se ressentem do apoio que as secretarias Estaduais e Municipais deveriam dispensar as escolas, sentindo-se discriminados em relação as escolas da cidade, que assumem prioridade em relação ao acompanhamento pedagógico e formação dos docentes. Os gestores públicos justificam a ausência do acompanhamento pela falta de estrutura e pessoal suficiente para realizar essa ação. (HAGE, 2006, p. 04).

Muitas vezes, as secretarias mandam pessoas somente com o giz, um quadro e uma pilha de livros ultrapassados, e o professor que se vire para dar uma boa aula, e ainda tem que tirar de seu salário, que é mínimo para comprar o material didático, pois os mesmos não chegam nem no começo do ano letivo e nem no final do mesmo.

Hage (2006) enfatiza que essas angústias que sentem os professores de multisserie, acabam por interferir no processo de ensino aprendizagem, e os ditos responsáveis por esse setor de ensino nada fazem para reaver essas necessidades sofridas que perpassam por professor e alunos, simplesmente cobra um bom trabalho, mas nem sempre dão o suporte devido.

No caso da condução do processo didático os professores se sentem angustiados quando assumem a visão de multisserie e tem a elaborar tantos planos e estratégias de ensino e avaliações diferenciadas quanto forem, as series reunidas na turma; ação esta fortalecida pelas secretarias de educação quando definem encaminhamento pedagógicos e administrativos padronizados. (HAGE, 2006 p. 04).

Não só o professor se sente angustiado, os alunos da multisserie também, por inúmeras situações que decorrem no seu dia a dia, seja no inverno ou no verão, esses discentes enfrentam situações alarmantes; como a locomoção de seus lares, que as vezes as escolas são distantes, enfrentando a lama nos ramais, a chuva, o sol, os ônibus e barcos que quebram e um dos piores casos, à fome, pois a maioria são crianças de 04 a 10 anos, que levantam de madrugada para encarar esses desafios, e muitas vezes não reclamam da fome, do sol e da chuva, são capazes de encarar tudo isso, com um sorriso no rosto.

Apesar de todos esses “apertos”, o ensino aprendizagem de professores e alunos vai se posicionando e eles se tornam sujeitos produtores de conhecimento, que com todas essas descobertas e sacrifícios vão se tornando elementos fundamentais no processo ensino aprendido. Todas essas dificuldades vão se materializando e as barreiras se rompem e o desenvolver acontece, educador e educando se sentem livres para se colocar diante desse processo que vai decorrendo com o tempo, como afirma o autor. Esse processo é lento e em uma classe multisseriada se torna ainda mais demorada e depende tanto do professor quanto do aluno.

[...] A aprendizagem não é alcançada de forma instantânea nem por domínio de informação técnica, pelo contrário, requer um processo de

aproximações sucessivas e cada vez mais amplas e integradas, de modo que o educando, a partir da reflexão sobre suas experiências e percepções iniciais, observe, reelabore e sistematize seu conhecimento acerca do objeto em estudo. (DAVIANI, 2010, p. 288).

Durante o período acadêmico, foram poucas as disciplinas voltadas para este tema, as classes multisseriadas são um grande desafio que faz repensar a escola. Os educandos ribeirinhos merecem ser tratados como muitos alunos da cidade, que tem espaços, boas escolas, direção, coordenação pedagógica, pois seus currículos são aos mesmos, não tendo diferenças entre si.

Não basta criar projetos, programas, se não oferecem espaços, suporte técnicos aos professores do campo, pois os mesmos deixam a desejar. É muito complicado administrar uma aula de qualidade, se falta tudo. A falta de apoio pedagógico, má estrutura do prédio, o acesso das crianças para chegar à escola, a distorção idade série e outros fatores.

## 5. DESCREVENDO A ESCOLA ONDE TRABALHO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Jardim de Deus, está localizada à margem direita do Rio Cairari, na cidade de Moju- PA. Na escola, estão matriculados atualmente 21 alunos, sendo um único turno, que funciona pela manhã. Na mesma trabalha somente uma funcionária, no caso a professora, a mesma tem que se dividir em merendeira, servente, faxineira e outros.

A estrutura da escola é bem precária, tem somente uma sala, que funciona em uma casa de família.

A mesma não possui ao menos um banheiro, quando as crianças querem fazer suas necessidades, usam os banheiros dos moradores ou vão ao mato. Não possuem paredes, inviabilizando a produção de materiais didáticos, como cartazes, cantinho da leitura e da matemática, porque a noite, armam-se as redes dos moradores (vira quarto). Mas isso não me impede de desenvolver meu trabalho, pois aprendi na academia que o espaço não importa, e avalio que meu método de ensino melhorou bastante, pois as novas metodologias adquiridas na academia se fizeram mais presentes nas minhas práticas de sala de aula. No decorrer dos períodos, com as disciplinas aplicadas, reconhecia métodos que já utilizava e não sabia, e isso fez com que me aperfeiçoasse ainda mais, independente do espaço.

Aproveitei o espaço precário, sem parede e comecei a aplicar um novo método de ensino, a cada aprendizagem trazia uma nova novidade para a sala de aula. Aprendi muito, na disciplina de ludicidade, ministrada pelo professor Waldir Ferreira de Abreu. Percebi que a cada brincadeira, a sala ficava mais alegre, pois sei que a criança aprende também brincando, nos momentos de descontração, observei suas habilidades, então passei a ministrar algumas dessas brincadeiras e daí criar conteúdo envolvendo a brincadeira, mas interessante ficava, quando passei a observar, que os maiores ensinavam os menores, que são os alunos do jardim, então a classe multisseriada passou a ser uma só, onde alunos do terceiro, quarto e quinto ano, passaram a ser alunos de educação infantil e vice versa, falo assim porque esses alunos maiores me ajudam muito com a educação infantil.

## 6. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR: PLANEJAMENTO E CURRÍCULO

Nas práticas envolvendo a multisserie o que importa é a organização do espaço do planejamento e do currículo, pois o espaço é bem restrito, a pequena sala onde trabalho chega a medir (2,50 m x 2,50 m), onde tem que caber 15 carteiras para o ensino fundamental e 6 mesas para educação infantil. A professora fica em pé durante 4 horas de aulas, porque não tem outra mesa para colocar para a mesma.

Já com relação ao planejamento e ao currículo, faço o impossível, pois o mesmo não atende as necessidades da classe. O currículo enviado para o jardim é bem diferenciado do fundamental e bem elaborado. Já recebemos as cadernetas com o currículo para cada disciplina, mas não tem como desenvolvê-los, pois a Secretaria Municipal de Educação-SEMEC, não envia os materiais didáticos exigidos para a elaboração das aulas. Eu como professora muitas vezes me vejo obrigada a comprar materiais para minhas aulas com as crianças, peço, reclamo, mas não sou atendida.

Quanto ao planejamento é necessário que haja uma porção de cuidados, há que se me planejo de acordo com a necessidade e realidade dos alunos, pois sei bem que há uma grande diversidade dentro da classe multisseriada. Os alunos do campo têm seus próprios conhecimentos e isso me ajuda muito na hora de planejar, aproveito o conhecimento de cada um, assim parece que os alunos do campo são mais vividos do que os da cidade, e isso, me encanta.

São inúmeras histórias, vivências e com base nisso planejo minhas atividades educativas. Há muito tempo que a SEMEC não elabora um currículo específico para essa classe. Agora temos que buscar segundo a necessidade da classe, então pesquiso em livros, visito sites, troco conhecimento nos encontros, como o Plano Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, faço troca de livros com colegas, elaboro cartilhas; ultimamente o que me ajudou muito foram os livros “saberes do campo” que contém todas as disciplinas, são ótimos; neles está contida toda a realidade do aluno do campo, ribeirinho, etc.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (9394/96), no que concerne à concepção de currículo, a mesma afirma que currículo é um conjunto de matérias de um determinado curso.

É necessário que haja um currículo integrado, sendo que neste, o conteúdo esteja relacionado ao cotidiano do educando, sendo que a partir desse pressuposto o

educando tenha mais facilidade para desempenhar seu papel como sujeito participativo e formador de opiniões dentro da sociedade na qual está inserido.

E sobre a priorização desse currículo integrado, Santomé afirma que:

Entre as questões que podem persuadir-nos a favor desta modalidade de organização e desenvolvimento curricular estão as que se referem a utilidade social de lado currículo. Este deve servir para atender as necessidades de alunos e alunas de compreender a sociedade no qual vivem, favorecendo conseqüentemente o desenvolvimento de diversas aptidões, tanto social como técnica, que ajudem em sua socialização dentro da comunidade como pessoa autônomas, críticas, democráticas e solidárias. Santomé (1998, p. 187).

Diante desta realidade acredito que o planejamento, o currículo, o espaço escolar devem ser organizados por equipes comprometidas com as escolas rurais e deve ter a participação principalmente do professor, juntamente com a equipe pedagógica a fim de que possam desenvolver a aprendizagem e o ensino nas classes multisseriadas.

## 7. LEGISLAÇÃO E O SISTEMA EDUCACIONAL VOLTADO PARA O CAMPO

Já é Lei, e sabemos que o aluno do campo tem o mesmo direito de educação de qualidade, como ocorre nas escolas da zona urbana. A educação do campo está completamente respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, onde o Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara de Educação Básica (CEB), pela resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de Abril de 2002, instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo, onde consta que o aluno vive sua cultura e passa assim resgatar sua identidade e para que isso aconteça, creio que deva existir mais investimento nas escolas Campesinas, ribeirinhas, enfim.

A presente resolução, em seu artigo 1º institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo a serem observadas nos projetos das instituições que integram os diversos sistemas de ensino.

Portanto, percebi que essa resolução foi criada para melhoria e ampliação das escolas do campo, mas as classes multisseriadas continuam passando pelos mesmos sofrimentos já citados. A resolução do CNE/CEB (2002), em seu artigo 2º, parágrafo único, afirma que:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede, de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associam as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

De acordo com essa resolução, considero bem mais plausível trabalhar e resgatar os traços de um povo, juntamente com suas culturas. Uma vez que é bem mais proveitoso do que aplicar um conteúdo totalmente distorcido da realidade do campo.

Muitas vezes, nós mesmos nos perguntamos, por que isso? E não aquilo? Lá na minha comunidade, procuro trabalhar sempre o cotidiano da roça, suas plantações, a agricultura, o que eles plantam, quando colhem, qual quantidade de pacote de farinha foi produzida com tantos pacotes de mandiocas. Tem criança que já consegue até fazer a sua própria farinha e vendê-la para assim ganhar seu dinheiro.

Gostaria tanto que tivessem cursos técnicos voltados e aplicados nessas escolas para aproveitar esses conhecimentos que são de suma importância para o crescimento do aluno do campo.

Então como não tenho em que me apegar, procuro trabalhar com que tenho no momento, que são alguns jogos, brincadeiras, como já falei anteriormente. Uso algumas brincadeiras que sei que deram certo juntamente com alguns jogos. É por meio da brincadeira que a criança se desenvolve, também, sei que é por meio da brincadeira que a criança se apega ao desejo de se tornar capaz e assim desenvolver suas aptidões na futura atuação profissional.

Percebi na academia durante a formação e nas atividades acadêmicas desenvolvidas sobre o tema, que as brincadeiras favorecem o desenvolvimento da criança. E o lúdico, neste sentido, constitui-se como ferramenta essencial no planejamento para o bom desenvolvimento das crianças.

Assim por meio do brincar a criança pode mostrar sua criatividade, imaginação, o desenvolvimento físico, motor, psicológico e social, pois as atividades lúdicas são formas de manifestar a corporeidade, e desta maneira, a criança está interagindo com os colegas e professores, desenvolvendo estruturas mentais sócio afetivas entre outras.

Podemos perceber que o brincar está presente em todas as dimensões do ser humano e de modo especial na vida das crianças.

É brincando que a criança elabora progressivamente o luto pela perda relativa dos cuidados, enfrenta os desafios de andar com a própria cabeça, assumindo a responsabilidade por seus atos. Constitui-se assim, na ferramenta de que dispõe para aprender a viver. Brincadeira e imitação andam de mãos dadas, em íntima colaboração nesse processo. (SOUZA, 2004, p.08).

Portanto, brincar é uma atividade vinda desde os primeiros anos de vida da criança, fazendo, assim, com que ela possa desenvolver suas primeiras ideias com relação ao jogo. Piaget (1998) acredita que a brincadeira, melhor dizendo, o jogo é essencial na vida da criança. De início tem-se o jogo de exercício que é aquele em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer, por ter a apreciado seus efeitos. (PIAGET, 1986 apud FREIRE, 2008, p.01).

Na escola Jardim de Deus o lúdico é bastante presente, pois vejo que é preciso a interação das crianças, também, sei que é necessário usar dessa prática porque proporciona às crianças momentos de alegria, prazer, e assim, obtenho resultados satisfatório com atividades e dinâmicas divertidas como brincadeiras de rodas, jogos educativos, músicas educativas e outros, como visto mais detalhado abaixo.

## 8. BRINCADEIRAS TRABALHADAS EM SALA DE AULA

Através de alguns exemplos de brincadeiras procuro mostrar como o lúdico vem sendo trabalhado nessa classe multisseriada e despertando nas crianças o interesse pela escola e pelas aulas. Como exemplo de brincadeiras temos<sup>3</sup>:

### 8.1 BRINCADEIRA

- ❖ **Nome da brincadeira:** achar no escuro;
- ❖ **Objetivo:** perceber através do tato e da orientação espacial;
- ❖ **Conteúdo:** tato e orientação espacial;
- ❖ **Recurso didático:** lenço grande de tecido opaco;
- ❖ **Número de participante:** variável;
- ❖ **Metodologia:** os brincantes vendam os olhos e se deslocam livremente pelo recinto tocando objetos e companheiros e fazendo o reconhecimento “aqui está a cadeira”, “esta é a porta”, “este é fulano” e assim por diante.

O que mais me atrai nessa brincadeira é a forma como eles conduzem a brincadeira, se eles não acertarem, ficam zangados e querem mais uma vez, para mostrar que são capazes de adivinhar/identificar o objeto e/ou a pessoa que estão procurando.

### 8.2 BRINCADEIRA

- ❖ **Nome da brincadeira:** ar, terra e mar;
- ❖ **Objetivo:** desenvolver o raciocínio e reconhecer o nome dos animais;
- ❖ **Disciplina/Conteúdo:** ciências – animais;
- ❖ **Número de participantes:** o grupo todo;
- ❖ **Metodologia:** todos os brincantes devem estar sentados em forma circular; o animador ficará no centro e falará para cada participante que acompanha o comando: ar, terra e mar. Toda vez que disser ar, o brincante interrogado deverá dizer o nome de um pássaro; ao falar terra o brincante falará o nome de um animal terrestre e ao pronunciar mar, deverá dizer o nome de um peixe. Será excluído da

---

<sup>3</sup> Brincadeiras extraídas do livro “brinquedos e brincadeiras encantados” elaborado pelo professor Dr. Waldir Ferreira de Abreu; Damião Bezerra Oliveira e Wandeleia Medeiro Leitão.

brincadeira quem se enganar ou quem demorar em responder. A brincadeira continuará enquanto houver interesse.

Do meu ponto de vista, a brincadeira é muito interessante, porque estimula a imaginação e proporciona o aprendizado, fazendo com que a criança pense rapidamente e aprenda mais sobre animais aéreos, aquáticos e terrestres.

### 8.3 BRINCADEIRA

- ❖ **Nome da brincadeira:** boneca de lata;
- ❖ **Objetivo:** trabalhar a agilidade e reflexão das crianças;
- ❖ **Disciplina/Conteúdo:** matemática/os números;
- ❖ **Material necessário:** espaço amplo;
- ❖ **Metodologia:** forma-se um círculo com todos os brincantes, e cantando, faz-se os gestos conforme indica a letra da música. Veja abaixo:

Minha boneca de lata  
Bateu com a cabeça no chão.  
Levou mais de 1 hora  
Para fazer a arrumação.  
Desamassa aqui! (Testa)  
Para ficar boa.

Minha boneca de lata  
Bateu com o nariz no chão  
Levou mais de 2 horas  
Para fazer a arrumação  
Desamassa aqui! (Testa)  
Desamassa aqui! (Nariz)  
Para ficar boa.

Minha boneca de lata  
Bateu com a barriga no chão  
Levou mais de 3 horas  
Para fazer a arrumação.  
Desamassa aqui! (Testa)  
Desamassa aqui! (Nariz)  
Desamassa aqui! (Barriga)  
Para ficar boa.

Minha boneca de lata  
Bateu com o bumbum no chão  
Levou mais de 4 horas  
Para fazer a arrumação  
Desamassa aqui! (Testa)  
Desamassa ali! (Nariz)  
Desamassa aqui! (Barriga)  
Desamassa ali! (Bumbum)  
Para ficar boa.

Minha boneca de lata  
Bateu com o joelho no chão  
Levou mais de 5 horas  
Para fazer a arrumação  
Desamassa aqui! (Testa)  
Desamassa ali! (Nariz)  
Desamassa aqui! (Barriga)  
Desamassa ali (Bumbum)  
Desamassa aqui! (Joelho)  
Para ficar boa.

Minha boneca de lata  
Bateu com o pé no chão  
Levou mais de 6 horas  
Para fazer a arrumação  
Desamassa aqui! (Testa)  
Desamassa ali! (Nariz)  
Desamassa aqui! (Barriga)  
Desamassa ali! (Bumbum)  
Desamassa aqui! (Joelho)  
Desamassa ali! (Pé)  
Para ficar boa.

A partir desses exemplos, além de outras brincadeiras que não foram citadas, pode-se perceber que os jogos, as brincadeiras e outros recursos didáticos são imprescindíveis, pois desenvolvem a capacidade de raciocínio lógico, bem como, o desenvolvimento físico, motor, social e cognitivo da criança. E acabam por impor limites favorecendo uma boa relação entre professor, aluno, colegas e adultos

envolvidos na interação e fazendo o reconhecimento da validade das argumentações das outras pessoas frente a uma situação de disputa.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste memorial pude abordar a minha infância, minha vida familiar e estudantil e também, a trajetória profissional e acadêmica. E por meio do mesmo, procurei mostrar como é o dia a dia e piagdesafios de um profissional da educação do campo em uma classe multisseriada.

Quero aqui expressar o valor dos alunos das classes multisseriadas, dizer que nelas há crianças sonhadoras que almejam direitos de educação de qualidade e que venham ter mais direito de expressão e que se faz necessário pensar nesta forma de organização de ensino com mais carinho, dedicação e principalmente, com respeito.

Diante de toda essa trajetória constatei que se deve dar mais atenção às classes multisseriadas por parte do Secretário de Educação. Também, às secretarias de infra-estrutura, para que tenhamos espaços de formações continuadas aos educandos do campo. Algo bem simples que ao meu ponto de vista a secretaria de educação deixa muito a desejar, pois a mesma precisa investir mais na criação de projetos voltados para o bem-estar profissional dos educadores que atuam no campo e zonas ribeirinhas.

Ao longo dessa trajetória, as disciplinas, elementos teóricos e metodológicos estudados tiveram sua extrema importância e considero que estão sendo gratificantes e irão ter uma influência muito grande na minha prática pedagógica em sala de aula.

Enfim, vários dos conteúdos aprendidos e construídos por mim durante essa trajetória no curso de Licenciatura em Pedagogia do Parfor na UFPA, Campus Abaetetuba, serviriam como base para uma nova postura pedagógica capaz de colaborar para a melhoria da minha vida profissional, o que fica demonstrado a partir da discussão sobre as classes multisseriadas abordadas por esse trabalho.

Dessa maneira é importante destacar que a relação entre teoria e prática (a práxis docente) ao longo dessa trajetória foi determinante para a continuidade e aprofundamento desses processos em meu cotidiano como profissional da área da educação.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Waldir Ferreira de. **Brincadeiras e brinquedos cantados: elementos imprescindíveis na educação de crianças**/ Waldir Ferreira de Abreu, Damião bezerra Oliveira, Wanderleia Azevedo Medeiros Leitão. 2ª Ed. – Belém: GEPEIF-UFPA, 2013.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação Básica: Resolução CNEB/ CEB1**, DE 3 de abril de 2002. Diário oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1.

\_\_\_\_\_. Lei Darcy Ribeiro (1996) LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, - 5. Ed. – Brasília-DF,2010.

DAVIANI, Maria Cristina. **Currículo integrado**. Disponível em: [http://www.org.br/rh/publicações/textos\\_apoio/pub.04u2t8.pdf](http://www.org.br/rh/publicações/textos_apoio/pub.04u2t8.pdf). Acessado em Fevereiro de 2018.

HAGE, Salomão Mufarrej. **A realidade das escolas multisseriadas Frente as Conquistas na Legislação Educacional**. In: **anuais da 29ª reunião anual da ANPED: Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: desafios e compromissos manifestos**. Caxambu: ANPED, 2006.

MORAES, C. R.; VARELA, S. Motivação do Aluno durante o Processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**, ano 01, n. 01, ago. / dez. 2007.

PIAGET, J. A formação do símbolo: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **As origens da modalidade de Currículo Integrado. Tn. Globalização e Interdisciplinaridade: O currículo integrado**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.